

São Luís, 27 de abril de 2012 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2012 (1T12). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

**DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 12,2%.
EBITDA ATINGE R\$130,2 MILHÕES E INVESTIMENTOS TOTAIS CRESCEM 47,5%.**

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O **volume de energia** faturada no trimestre cresceu 12,2% em relação ao mesmo período em 2011, atingindo 1.119 GWh.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** cresceu 30,5% no 1T12, totalizando R\$524,4 milhões.
- ▶ O **EBITDA** trimestral alcançou R\$130,2 milhões no 1T12, aumento de 20,0% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O **Lucro Líquido** atingiu R\$78,8 milhões no 1T12, aumento de 49,5% se comparado ao valor do 1T11.
- ▶ Os **investimentos** da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$73,8 milhões no 1T12, 73,3% superior aos investimentos realizados no 1T11.
- ▶ No 1T12, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 23,7 horas e 12,1 vezes, respectivamente, registrando aumentos de 14,9% e 3,3% em relação aos índices observados ao final do 1T11.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 1T12 representaram 20,7% da energia requerida, com redução de 0,9 p.p. em relação aos 21,6% verificados no 1T11.

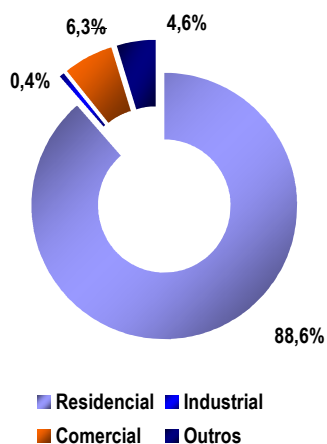
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	1T11	4T11	1T12	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	401,9	566,9	524,4	30,5%
EBITDA	108,6	133,8	130,2	20,0%
Margem EBITDA (%ROL)	27,0%	23,6%	24,8%	-2,2 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	491,4	482,2	503,8	2,5%
Resultado Operacional	74,9	67,1	100,9	34,7%
Margem Operacional (%ROL)	18,6%	11,8%	19,2%	0,6 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	52,7	48,3	78,8	49,5%
Margem Líquida (%ROL)	13,1%	8,5%	15,0%	1,9 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,32	0,29	0,48	49,5%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	42,6	141,3	73,8	73,3%
Investimentos Diretos PLPT	37,7	50,1	44,5	18,2%
Dívida Líquida	740,4	919,0	996,2	34,6%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,5 x	1,9 x	2 x	0,5 x

DADOS OPERACIONAIS	1T11	4T11	1T12	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	997.586	1.160.763	1.119.467	12,2%
Nº de Consumidores	1.854.899	1.938.673	1.961.088	5,7%
Nº de Colaboradores	1.193	1.178	1.167	-2,2%

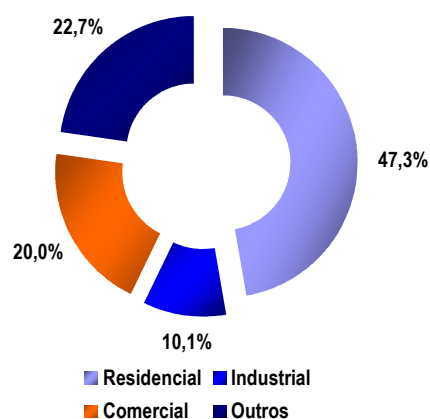
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 1T12



Energia Vendida (% por Classe) – 1T12



No 1T12, as vendas de energia cresceram 12,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.119 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado, expansão da base de clientes e fatores climáticos. Ao contrário do que aconteceu em 2011, o primeiro trimestre deste ano apresentou baixo índice de precipitação pluviométrica e foram registradas temperaturas mais elevadas, fato que ajudou a estimular o crescimento observado nas classes.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	1T11	4T11	1T12	Var.
Residencial	467.658	549.955	529.073	13,1%
Industrial	102.055	110.457	112.615	10,3%
Comercial	198.137	233.796	223.786	12,9%
Outros	229.735	266.556	253.993	10,6%
TOTAL	997.586	1.160.763	1.119.467	12,2%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

Nº de Consumidores	1T11	4T11	1T12	Var.
Residencial	1.630.483	1.712.162	1.740.620	6,8%
Industrial	9.695	9.586	9.470	-2,3%
Comercial	124.005	126.541	126.317	1,9%
Outros	90.716	90.384	91.563	0,9%
TOTAL	1.854.899	1.938.673	1.967.970	6,1%

No 1T12, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 10,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto os crescimentos observados nas cargas nacional e nordestina foram de 6,6% e 8,2%, respectivamente.

GWh	1T11	4T11	1T12	Var.
Carga Brasil (*)	123.994	125.539	132.142	6,6%
Carga Nordeste (*)	17.545	18.635	18.989	8,2%
Carga CEMAR	1.258	1.505	1.395	10,9%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

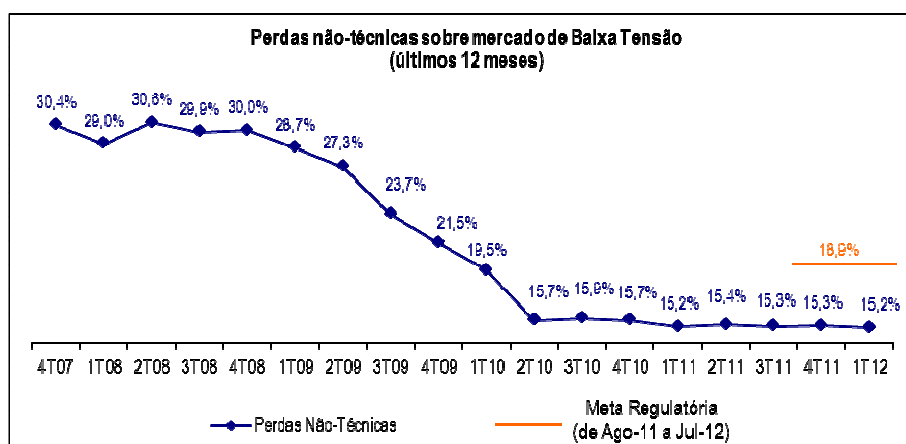
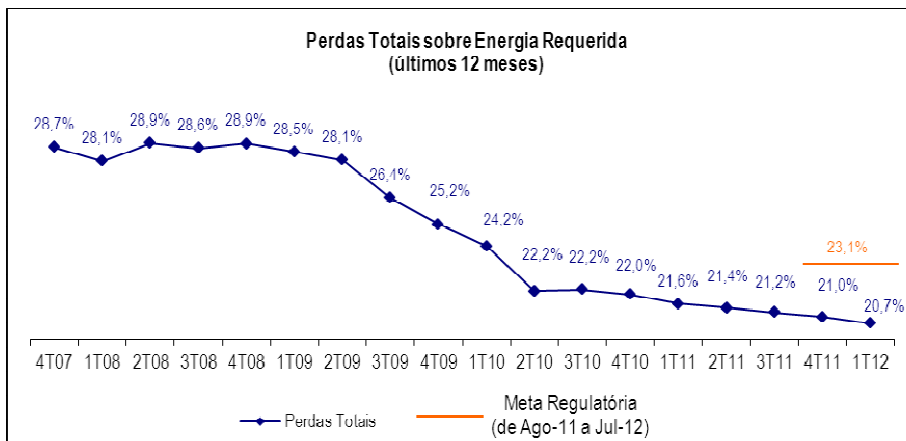
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.394 GWh no 1T12, apresentando crescimento de 10,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que o crescimento do volume de perdas (1,3%) ficou aquém do crescimento observado na energia requerida pela Companhia, mais um indicador do sucesso obtido no programa de combate às perdas.

Bal. Energético (MWh)	1T11	4T11	1T12	Var.
Energia Requerida	1.258.191	1.491.056	1.394.721	10,9%
Energia Vendida (*)	999.283	1.161.321	1.119.828	12,1%
Perdas	258.908	329.736	274.893	6,2%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 1T12 representaram 20,7% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão se mantiveram em 15,2%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 1T12, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 23,7 horas, que comparado às 20,6 horas do final do 1T11, representou aumento de 14,9%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 1T12, foi de 12,1 vezes, representando crescimento de 3,3% em relação ao fechamento do 1T11.

A piora apresentada nos indicadores de qualidade decorre de cortes programados para execução do programa de investimentos, concomitantemente à época chuvosa no Estado (notadamente no 1º semestre do ano), quando há maior número de ocorrências.



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	1T11	4T11	1T12	Var.
Residencial	421,4	486,4	468,4	11,2%
Industrial	357,2	401,1	377,9	5,8%
Comercial	466,0	501,7	487,1	4,5%
Outros	337,1	357,7	350,7	4,1%
Total	404,3	451,8	436,3	7,9%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 1T12 apresentou aumento de 7,9% na comparação com o 1T11, somando R\$436,3 por MWh.

Ao final de agosto de 2011, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi aumento de 7,25%, já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2012.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 1T12, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$97,1 por MWh, representando crescimento de 3,9% em relação ao 1T11. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, e (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2011. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	1T11	4T11	1T12	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	126,3	149,7	141,2	11,8%
MWh Contratado	1.350.974	1.595.005	1.454.271	7,6%
R\$/MWh	93,5	93,8	97,1	3,9%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 1T12, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2012 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	6.430.409	4.016.948	3.074.550	2.804.534	3.145.606

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 1T12, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 21,0%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 12,2% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$524,4 milhões (R\$378,5 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), aumento de 30,5% (17,0% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

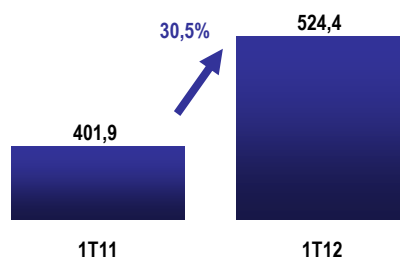
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 1T12 foram reconhecidos R\$145,9 milhões, ao passo que no 1T11 foram reconhecidos R\$78,4 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	1T11	4T11	1T12	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	997.586	1.160.763	1.119.467	12,2%
No. de Clientes**	1.854.899	1.938.673	1.961.088	5,7%
KWh por Cliente (no período)	537,8	598,7	570,8	6,1%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	403,3	524,4	487,8	21,0%
Residencial	197,1	267,5	247,8	25,8%
Industrial	36,4	44,3	42,6	16,7%
Comercial	92,3	117,3	109,0	18,1%
Outras classes	77,4	95,3	89,1	15,0%
Suprimento (R\$ MM)	19,2	(2,0)	4,2	-78,1%
Outras Receitas (R\$ MM)	31,6	42,4	48,4	53,4%
Subvenção Baixa Renda	24,9	24,5	42,7	71,7%
Uso da Rede	0,1	0,2	0,1	N/A
Outras Receitas Operacionais	6,6	17,6	5,6	-15,2%
Receita de Construção	78,4	165,6	145,9	86,0%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(130,6)	(170,1)	(162,6)	24,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	401,9	560,3	524,4	30,5%
Baixa Renda	17,4	30,7	15,8	-9,1%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T12, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$394,1 milhões (R\$248,2 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 75,2% da receita líquida, aumento de 2,0 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T11, de 73,1%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 1T12, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$78,2 milhões, aumento de 15,8% quando comparado ao apresentado no 1T11.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$20,8 milhões, aumento de 7,2% em relação ao observado no 1T11. Este aumento é decorrente do acordo coletivo de novembro/11, no qual foi acertado um reajuste de 6,66%, e também pelo aumento de R\$0,3 milhão na provisão para participação nos resultados (PLR) neste trimestre.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,5 milhão no 1T12, apresentando queda de 3,1%.

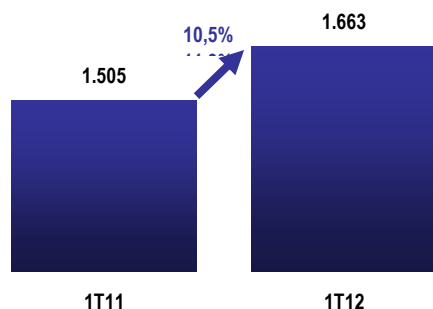
Os gastos com serviços de terceiros no 1T12 apresentaram aumento de 18,7% em relação aos valores verificados no 1T11, encerrando o trimestre em R\$51,8 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,7%) e programa de combate às perdas. Os principais responsáveis pelo aumento desta rubrica no trimestre foram: (i) serviços de atendimento terceirizado e call center, que cresceram R\$3,2 milhões, (ii) honorários advocatícios e despesas legais e jurídicas, aumentando R\$1,1 milhão; e (iii) serviços de faturamento, fiscalização e cobrança, que aumentaram R\$0,9 milhão.

R\$ MM	1T11	4T11	1T12	Var.
Pessoal	19,4	19,3	20,8	7,2%
PLR (incluído em pessoal)	4,1	4,1	4,4	5,7%
Material	1,6	9,6	1,5	-3,1%
Serviço de Terceiros	43,6	51,6	51,8	18,7%
Outros	3,0	9,7	4,1	39,8%
PMSO	67,5	90,2	78,2	15,8%
% Receita Líquida	16,8%	15,9%	14,9%	-1,8 p.p.
Provisões	10,4	12,7	13,8	32,5%
PDD e Perdas	8,5	8,1	8,6	0,9%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	1,9%	1,4%	1,6%	-0,2 p.p.
Provisões para Contingências	1,9	4,7	5,2	173,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,5	37,3	0,0	-106,9%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	78,5	140,2	92,0	17,2%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	19,5%	24,7%	17,5%	-1,9 p.p.
Energia Comprada e Transporte	112,6	140,6	129,4	14,9%
Encargos Uso Rede e Conexão	23,4	24,2	25,9	10,4%
Custo de Construção	78,4	165,6	145,9	86,0%
Outros Custos	0,9	-0,2	0,9	10,2%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	215,3	330,2	302,1	40,3%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	53,6%	58,2%	57,6%	4 p.p.
TOTAL	293,8	470,4	394,1	34,1%
Total (%Rec. Líq.)	73,1%	83,0%	75,2%	2 p.p.

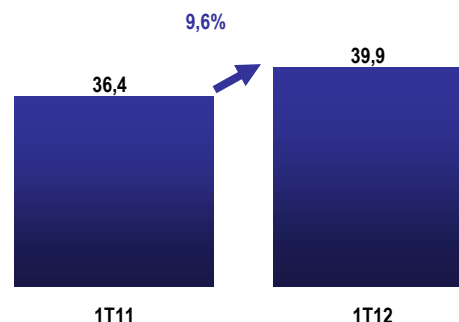
No 1T12, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$8,6 milhões, ou 1,6% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,2 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.663 clientes por colaborador no 1T12, melhorando 10,5% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.505 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 9,6%, representando custo de R\$39,9 por cliente no trimestre.

Cientes por Colaborador



PMSO por Cliente



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

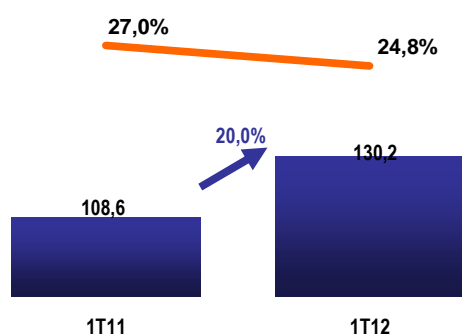
No 1T12, a Companhia registrou um total de R\$302,1 milhões (R\$156,2 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 40,3% em relação ao 1T11 (14,1% se desconsiderarmos o custo de construção). É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

3.3. EBITDA

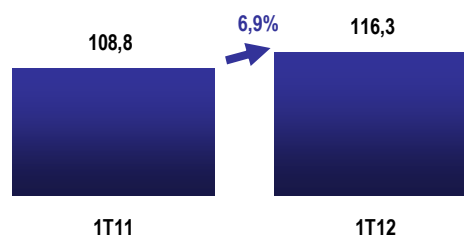
No 1T12, o EBITDA atingiu R\$130,2 milhões, sendo 20,0% superior aos R\$108,6 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	1T11	4T11	1T12	Var.
Resultado do Serviço	82,2	76,4	109,9	33,7%
Depreciação e Amortização	25,8	20,3	20,3	-21,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,5	37,1	(0,0)	-106,9%
EBITDA	108,6	133,8	130,2	20,0%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 1T12, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$9,1 milhões, ante R\$7,4 milhões também negativos no 1T11, uma piora de 22,9%. Observamos redução na Despesa Financeira em 8,8%, somando R\$34,2 milhões no trimestre e queda de 16,5% na receita financeira.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	1T11	4T11	1T12	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	11,5	6,5	8,2	-28,3%
Multa e mora s/ energia vendida	17,3	16,4	15,2	-12,3%
Outras receitas financeiras	1,3	1,2	1,7	30,4%
Receita Financeira Total	30,1	24,1	25,1	-16,5%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(23,8)	(23,4)	(26,3)	-10,6%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,9)	(4,1)	(1,3)	81,5%
Outras despesas financeiras	(6,7)	(5,8)	(6,6)	2,4%
Despesa Financeira Total	(37,5)	(33,3)	(34,2)	8,8%
RESULTADO FINANCEIRO	(7,4)	(9,2)	(9,1)	-22,9%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T11	4T11	1T12
LAIR (1)	74,9	67,09	100,9
Despesa IRPJ / CSLL	(22,1)	(18,8)	(22,0)
(-) Ativo Fiscal Diferido	16,4	11,4	12,5
= Imposto Calculado	(5,8)	(7,4)	(9,5)
(+) Créditos Fiscais	-	-	-
= Imposto Caixa (2)	(5,8)	(7,4)	(9,5)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	7,7%	-11,0%	-9,4%

No 1T12, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$22,0 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$9,5 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 9,4%.

3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 1T12, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$78,8 milhões, versus R\$52,7 milhões de lucro líquido apresentado no 1T11, um aumento de 49,5%.

O resultado líquido apresentado no 1T12 representa R\$0,48 por ação da CEMAR, versus os R\$0,32 por ação apresentados em 1T11.

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 1T11.

Ativos Regulatórios	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Constituição CVAs	3.122	6.964	725	1.049	4.659
CCC	975	1.003	-	-	-
CDE	394	820	258	265	490
Proinfa	103	625	-	-	1.497
ESS	-	4.515	99	-	-
Rede Básica	1.650	-	369	784	2.672
Compra	-	-	-	-	-
Amortização CVAs	11.973	2.503	2.512	1.840	1.070
CCC	3.416	1.201	982	720	420
CDE	193	68	834	609	353
Proinfa	355	125	622	455	263
ESS	6.625	343	31	23	14
Rede Básica	1.384	766	43	33	20
Compra	-	-	-	-	-
Subsídio Baixa Renda	16.918	5.691	77.739	50.916	13.722
Déficit do PLPT	6.373	2.144	13.393	9.660	5.675
Outros Subsídios	3.672	7.565	2.518	2.297	1.625
Outros	3.777	7.564	2.173	1.667	1.107
Desc. TUSD / Guseiros	3	1	20	57	-
Irrigante	(108)	-	326	573	518
Saldo Final	42.059	24.867	96.888	65.761	26.750

Passivos Regulatórios	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Constituição CVAs	(10.693)	(12.457)	(7.246)	(17.274)	(21.591)
Compra de Energia	(7.510)	(9.445)	(5.367)	(13.764)	(18.568)
Rede Básica	(2.703)	(2.860)	(1.774)	(1.296)	(749)
ESS	(345)	(152)	-	(813)	(2.163)
Proinfa	(134)	-	-	(1.293)	-
CCC	-	-	(105)	(108)	(110)
Amortização CVAs	(6.494)	(3.381)	(8.577)	(6.681)	(4.506)
Rede Básica	277	-	-	-	-
Compra de Energia	(5.174)	(1.796)	(5.190)	(3.795)	(2.200)
CCC	(126)	(55)	-	-	-
CDE	(20)	(9)	-	-	-
ESS	-	-	(1.911)	(1.396)	(808)
Proinfa	-	(59)	-	-	-
RTE	(1.451)	(1.461)	(1.476)	(1.489)	(1.498)
Neutralidade Parc. A	(1.101)	(370)	(5.156)	(3.719)	(2.185)
Repasso Sobrecontratação	(103)	(564)	-	-	-
Outros Passivos Reg.	(3.259)	(5.921)	(16.195)	(12.256)	(8.012)
Exposição Financeira	(2.949)	(3.311)	(3.193)	(2.878)	(2.443)
Parcela RB de Fronteira	(307)	(103)	(36)	(26)	(15)
Conexão	(3)	(1)	-	-	-
Exposição Involuntária	-	(2.506)	(12.959)	(9.347)	(5.491)
Consumidor A	-	-	(7)	(5)	(63)
Saldo Final	(21.650)	(22.694)	(37.175)	(39.929)	(36.293)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Ativos Regulatórios	42.059	24.867	96.888	65.761	26.750
Passivos Regulatórios	(21.650)	(22.694)	(37.175)	(39.929)	(36.293)
Ativo Regulatório Líquido	20.409	2.173	59.714	25.832	(9.543)
Subvenção Baixa Renda + Viva Luz	23.472	21.212	30.692	15.825	28.274
Total	43.881	23.385	90.406	41.657	18.732

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 1T12, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.271,3 milhões, 8,2% abaixo do endividamento registrado ao final do 4T11, de R\$1.385,2 milhões.

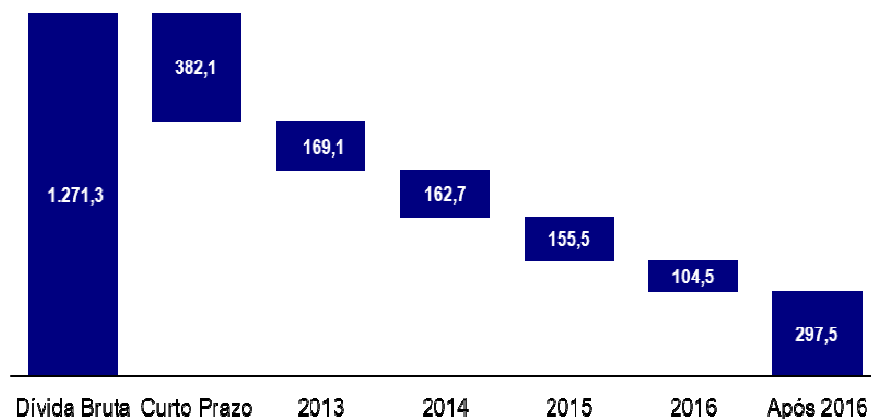
5.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	1T12	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	382,1	30,1%	Libor	6,4%	jul/22	10,5	0,4%
Longo Prazo	889,3	69,9%	Pré Fixado (US\$)	1,4%	jul/23	11,5	0,2%
2013	169,1	13,3%	Moeda Estrangeira	4,5%		10,9	0,6%
2014	162,7	12,8%	IGP-M	9,6%	dez/16	3,9	20,5%
2015	155,5	12,2%	TJLP	12,0%	mar/14	2,1	20,9%
2016	104,5	8,2%	Pré fixado (R\$)	8,3%	jan/20	8,0	21,7%
Após 2016	297,5	23,4%	RGR	6,5%	mai/18	6,3	20,8%
TOTAL	1.271,3	100,0%	FINEL(*)	7,2%	dez/23	12,0	12,8%
			CDI	10,4%	dez/15	3,9	2,6%
			Moeda Nacional	8,9%		6,0	99,4%
			TOTAL	8,9%		6,0	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

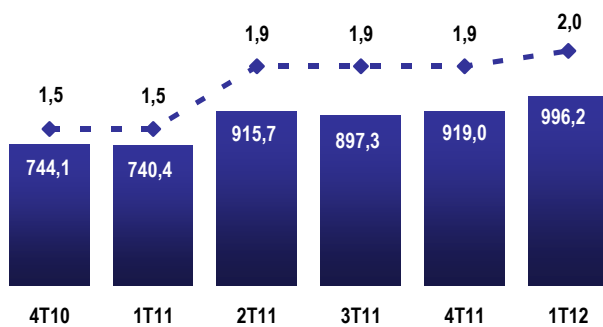


As dívidas da CEMAR têm, na nossa visão, um perfil confortável de vencimentos. 30,1% vencem nos próximos 12 meses e 43,8% vencendo a partir de 2015. O custo médio da dívida é de 8,9% ao ano, equivalente a 78% do CDI dos últimos 12 meses.

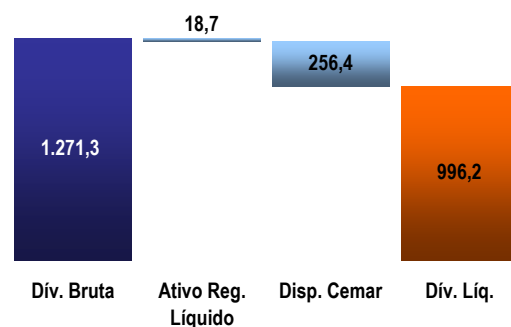
Ao final do 1º trimestre de 2012, a CEMAR possuía R\$8,1 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,0 milhões indexados a Libor e R\$5,1 milhões pré-fixados, o que representa 0,6% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$996,2 milhões no 1T12, um aumento de 8,4% em relação aos R\$919,0 milhões verificados no 4T11, mantendo a relação dívida líquida / EBITDA em 2,0x.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



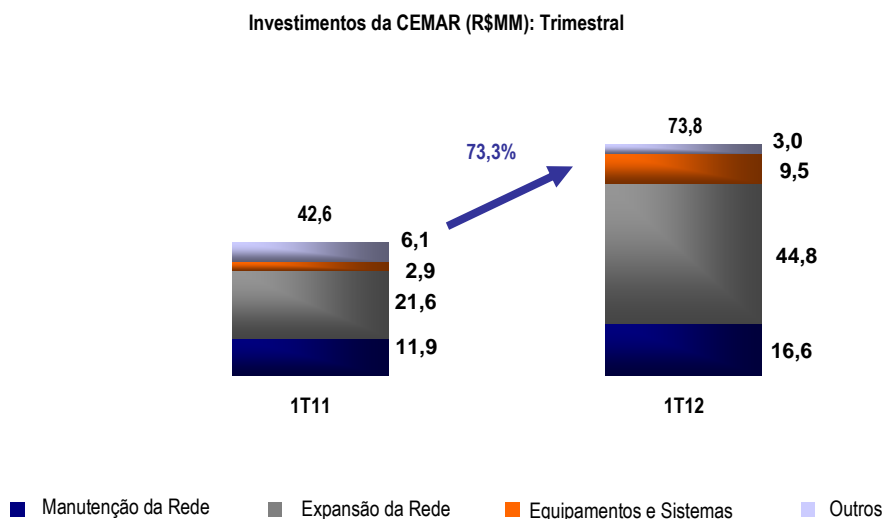
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 1T12



6. INVESTIMENTOS

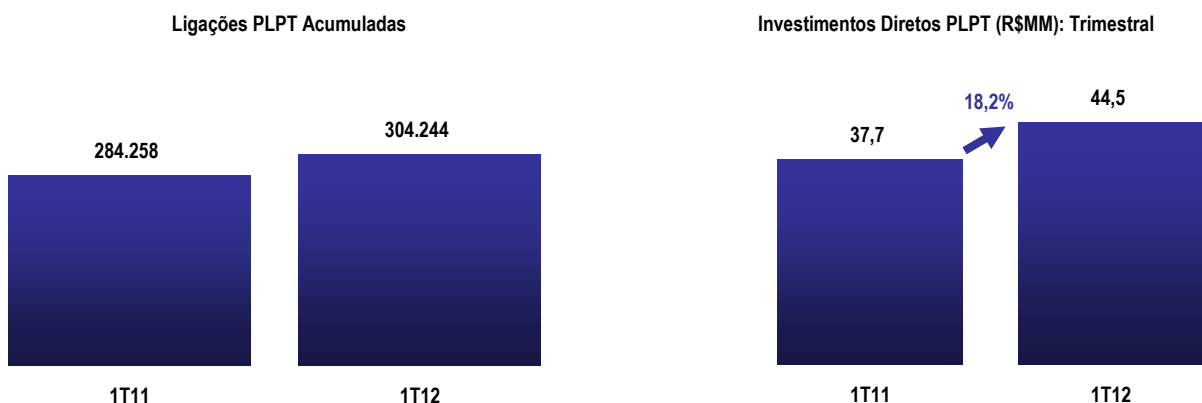
6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$73,8 milhões no 1T12, representando aumento de 73,3% em relação ao 1T11.



6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 1T12, foi alcançada a marca de 304,2 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,5 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T12, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$44,5 milhões, crescimento de 18,2% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



6.3. PERSPECTIVAS

Nos últimos anos, o mercado consumidor da CEMAR tem apresentado taxas de crescimento elevadas. No período 2009-2011, o mercado cresceu a uma taxa média de 10,7%, valor superior à média do Brasil (3,6%) e da Região Nordeste (0,8%). Vale notar que mesmo no período anterior (2005-2008), as taxas já eram elevadas, mas os valores realizados no triênio 2009-2011 representam um novo patamar.

Dentre os fatores que explicam este crescimento, vale destacar: (i) a eclosão de uma demanda reprimida que pode ser atendida com o fortalecimento do sistema elétrico; (ii) o Programa Luz Para Todos (PLPT): o quarto maior do Brasil, já possibilitou acesso a rede elétrica a mais de 300.000 domicílios; e

(iii) aquecimento dos setores de construção civil, comercial e serviços.

Para o futuro próximo há expectativa de manutenção de taxas de crescimento elevadas, em grande parte devido à implantação de grandes projetos industriais no Estado. Para essa nova década, o Governo do Maranhão estima que os investimentos alcançarão cerca de R\$ 100 bilhões. Dentre os grandes projetos, merecem destaque a refinaria Premium da Petrobrás, a fábrica de papel e celulose da Suzano, a exploração de gás no interior do estado pela OGX, além de projetos de mineração, e outros.

De forma a fazer frente ao crescimento de seu mercado, a CEMAR tem realizado pesados investimentos na melhoria e expansão de seu sistema. Alguns dos principais estrangulamentos do sistema estão sendo tratados a partir da construção de linhas de subtransmissão e do aumento da capacidade instalada. Além disso, o suprimento da rede básica ao Maranhão foi colocado em evidência, o que gerou ações concretas como ampliação dos pontos de suprimento existentes e construção de três novos pontos nas regiões norte, sul e noroeste do Estado.

Diante do forte crescimento do triênio 2009-2011 e da expectativa para os próximos anos foi necessário planejar um Programa de Obras, para o biênio 2011/2012, com vistas a acompanhar e suportar todo o desenvolvimento previsto para o Estado do Maranhão, inclusive com a antecipação de grandes obras, cujo resultado será o aumento da capacidade instalada do sistema e a melhoria da qualidade da energia distribuída.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), a partir das informações financeiras revisadas.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T11	4T11	1T12
RECEITA OPERACIONAL	532.499	737.846	686.951
Fornecimento de Energia Elétrica	430.272	549.569	532.239
Suprimento de Energia Elétrica	19.230	(1.991)	4.219
Encargo de Capacidade Emergencial	(2.029)	(1.089)	(1.032)
Receitas de Construção	78.433	165.646	145.851
Outras Receitas	6.593	25.711	5.675
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(130.647)	(170.965)	(162.599)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	401.852	566.881	524.352
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(215.335)	(330.189)	(302.075)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(112.599)	(140.552)	(129.388)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(23.441)	(24.164)	(25.886)
Custos de Construção	(78.433)	(165.646)	(145.851)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(862)	173	(949)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(77.958)	(102.929)	(92.038)
Pessoal	(19.375)	(19.327)	(20.775)
Material	(1.554)	(9.610)	(1.506)
Serviço de Terceiros	(43.615)	(51.609)	(51.766)
Provisões	(10.446)	(12.732)	(13.842)
Outros	(2.968)	(9.651)	(4.149)
EBITDA	108.558	133.763	130.239
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(541)	(37.263)	37
Depreciação e Amortização	(25.772)	(20.280)	(20.345)
RESULTADO DO SERVIÇO	82.245	76.220	109.932
RESULTADO FINANCEIRO	(7.385)	(9.126)	(9.075)
Receitas Financeiras	30.097	24.190	25.117
Despesas Financeiras	(37.483)	(33.316)	(34.191)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	74.859	67.094	100.857
Contribuição Social	(5.780)	(7.414)	(9.526)
Imposto de Renda	(9.486)	(3.157)	(12.091)
Impostos Diferidos	(16.354)	(11.350)	(12.511)
Incentivo SUDENE	9.486	3.157	12.091
RESULTADO DO EXERCÍCIO	52.725	48.331	78.821

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 1T11 e 1T12:

- ▶ São reconhecidos R\$145,9 milhões de **Receita de Construção** no 1T12 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$36,3 milhões, em R\$30,9 milhões o EBITDA, e R\$33,4 milhões no Lucro Líquido do 1T12.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 1T12, foram R\$4,4 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T11		1T11	1T12		1T12
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
RECEITA OPERACIONAL	437.322	95.177	532.499	505.129	181.822	686.951
Fornecimento de Energia Elétrica	413.528	16.744	430.272	496.268	35.971	532.239
Suprimento de Energia Elétrica	19.230		19.230	4.219		4.219
Encargo de Capacidade Emergencial	(2.029)		(2.029)	(1.032)		(1.032)
Receita de Construção	-	78.433	78.433	-	145.851	145.851
Outras Receitas	6.593		6.593	5.675		5.675
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(131.522)	875	(130.647)	(162.949)	350	(162.599)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	305.799	96.052	401.851	342.180	182.172	524.352
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(137.591)	(77.744)	(215.335)	(155.135)	(146.940)	(302.075)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(112.678)	689	(111.989)	(128.299)	(1.089)	(129.388)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(23.441)		(23.441)	(25.886)		(25.886)
Custos de Construção	-	(78.433)	(78.433)	-	(145.851)	(145.851)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(1.472)		(1.472)	(949)		(949)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(73.835)	(4.123)	(77.958)	(87.680)	(4.358)	(92.038)
Pessoal	(15.252)	(4.123)	(19.375)	(16.417)	(4.358)	(20.775)
Material	(1.554)		(1.554)	(1.506)		(1.506)
Serviço de Terceiros	(43.615)		(43.615)	(51.766)		(51.766)
Provisões	(10.446)		(10.446)	(13.842)		(13.842)
Outros	(2.968)		(2.968)	(4.149)		(4.149)
EBITDA	94.373	14.185	108.558	99.365	30.874	130.239
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(541)		(541)	37		37
Depreciação e Amortização	(25.772)		(25.772)	(20.345)		(20.345)
RESULTADO DO SERVIÇO	68.060	14.185	82.245	79.058	30.874	109.932
RESULTADO FINANCEIRO	(8.207)	822	(7.385)	(9.217)	142	(9.075)
Receitas Financeiras	30.097		30.097	25.117		25.117
Despesas Financeiras	(38.305)	822	(37.483)	(34.333)	142	(34.191)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	59.852	15.007	74.859	69.841	31.016	100.857
Contribuição Social	(5.780)		(5.780)	(9.526)		(9.526)
Imposto de Renda	(9.486)		(9.486)	(12.091)		(12.091)
Impostos Diferidos	(16.354)		(16.354)	(12.511)		(12.511)
Incentivo SUDENE	9.486		9.486	12.091		12.091
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(4.123)	4.123	-	(4.358)	4.358	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	33.595	19.130	52.725	43.447	35.374	78.821

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 1T11 e 1T12.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	1T11	1T12
Ativo Baixa Renda	10.496	37.194
PLPT - Programa Luz Para Todos	3.954	3.986
CVA Constituição Rede Básica	641	-
CVA Constituição Compra Energia	4.885	4.803
CVA Constituição PROINFA	-	(2.770)
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	406	1.314
CVA Constituição Financeira	(956)	(1.248)
CVA Amortização Compra Energia	(3.263)	(1.623)
CVA Amortização CCC	(68)	-
CVA Amortização Outros	602	(13)
CVA Amortização PROINFA	(73)	-
CVA Amortização Sobrecontratação	-	(3.856)
CVA Amortização Exposição Financeira	-	(706)
CVA Amortização Rede Básica	-	(556)
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	(188)	(599)
CVA Uso da Rede	269	43
Suprimento CCEE	40	-
TOTAL FORNECIMENTO	16.744	35.971

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	1T11	4T11	1T12
CIRCULANTE	1.023.732	1.021.480	884.087
Disponibilidades e aplicações financeiras	418.249	424.463	256.376
Consumidores e Revendedores	447.066	492.520	513.777
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvídosa	(45.959)	(45.757)	(48.520)
Estoques	5.556	6.101	7.828
Impostos a Recuperar	92.278	74.387	62.155
Baixa Renda	23.472	15.835	28.274
Pagamentos Antecipados	2.852	1.153	3.275
Depósitos Judiciais	13.742	17.943	19.453
Serviços Prestados	61.297	29.102	36.542
Outros Créditos a Receber	5.179	5.732	4.926
NÃO CIRCULANTE	1.870.836	1.965.987	2.045.984
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	475.815	407.516	644.941
Consumidores e Revendedores	60.505	69.980	67.675
Impostos a Recuperar	35.164	40.321	45.495
Depósitos Judiciais	107.571	133.319	141.249
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	241.783	75.738	63.228
Ativ o Financeiro Idenizável	22.599	79.214	320.539
Outros Créditos a Receber	8.193	8.945	6.755
PERMANENTE	1.395.021	1.558.471	1.401.043
Investimentos	221	221	221
Intangível	1.394.800	1.558.250	1.400.822
TOTAL DO ATIVO	2.894.569	2.987.467	2.930.071

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	1T11	4T11	1T12
CIRCULANTE	587.662	713.107	831.437
Fornecedores	139.294	186.188	185.810
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	11.018	8.118	8.429
Dividendos a pagar	56.015	47.481	94.269
Tributos e Contribuições Sociais	76.290	76.213	57.108
Empréstimos e Financiamentos	145.954	220.689	220.385
Debêntures	55.439	61.590	161.690
Taxa de Iluminação Pública	13.326	14.534	18.230
Provisão para Contingências	39.947	35.784	36.977
Eficientização	18.416	14.293	13.433
Outros	31.963	48.217	35.107
NÃO CIRCULANTE	1.346.129	1.310.223	1.102.464
Tributos e Contribuições Sociais	194.535	37.727	36.544
Debêntures	160.380	160.380	-
Empréstimos e Financiamentos	840.760	942.580	889.261
Provisão para Contingências	122.343	146.232	153.354
Eficientização	28.111	23.305	23.305
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	960.779	964.137	996.170
Capital Social	374.346	465.531	465.531
Reservas de Capital	674	674	674
Reservas de Lucro	577.976	497.932	451.145
Lucro/Prejuízo acumulados	7.783	-	78.820
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.894.570	2.987.467	2.930.070

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	1T11				1T12			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	165	653	7.099	7.917	171	538	7.404	8.112
Tesouro Nacional	165	653	7.099	7.917	171	538	7.404	8.112
MOEDA LOCAL	5.653	139.482	833.661	978.796	5.758	214.577	881.199	1.101.534
Eletróbrás	-	51.809	387.170	438.979	8	64.548	396.871	461.427
Instituições Financeiras	5.653	81.803	428.878	516.334	5.750	143.391	471.052	620.192
Dívida com Fundo de Pensão	-	5.871	17.612	23.483	0	6.638	13.276	19.914
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	5.818	140.135	840.760	986.714	5.929	215.115	888.602	1.109.646
Debêntures	-	55.439	160.380	215.819	-	161.690	-	161.690
TOTAL DA DÍVIDA	5.818	195.575	1.001.140	1.202.533	5.929	376.805	888.602	1.271.336

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Caixa Inicial	456.836	418.249	273.383	189.485	424.464
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	52.725	68.362	78.085	48.331	78.821
(+) Despesas Não Caixa	61.828	35.660	42.374	32.603	48.927
Variações Ativas	(39.924)	27.770	(41.441)	3.217	(60.196)
Variações Passivas	(28.026)	(30.678)	8.101	44.971	(14.527)
(=) FC das Atividades Operacionais	46.603	101.114	87.119	129.122	53.025
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(39.768)	(64.424)	(73.796)	(110.712)	(106.027)
Investimentos	(36.252)	(58.559)	(71.382)	(135.201)	(67.427)
Almoxarifado de Investimento Próprio	378	(10.114)	(3.524)	11.617	(39.599)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	(3.894)	4.248	1.110	12.873	998
Atividades de Investimento PLPT	(37.869)	(52.024)	(56.997)	(44.761)	(37.932)
Investimentos	(44.020)	(52.126)	(43.158)	(56.222)	(50.935)
Almoxarifado de Investimento PLPT	6.151	102	(13.839)	11.461	13.003
(=) FC das Atividades de Investimento	(77.637)	(116.448)	(130.793)	(155.473)	(143.959)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	(65.904)	(198.231)	(37.350)	210.387	(123.463)
Empréstimo e Financiamento	(65.904)	1.719	(37.350)	210.387	(123.463)
Dividendos Pagos	(0)	(199.950)	-	-	-
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	-	-	-	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	58.352	68.699	(2.873)	50.942	46.311
RGR	4.681	6.431	(2.873)	(2.873)	10.433
CDE	53.671	62.268	0	53.816	35.877
(=) FC das Atividades de Financiamento	(7.553)	(129.532)	(40.224)	261.330	(77.152)
(=) FC do Período	(38.587)	(144.866)	(83.898)	234.979	(168.086)
Caixa Final	418.249	273.383	189.485	424.464	256.378